

# O PODER DA ESPERANÇA NAS FAMÍLIAS

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

**E**stimado leitor da *Revista Ave Maria*, inicio nossa reflexão mensal de fevereiro dando os primeiros passos de um novo ano, sobretudo um ano santo jubilar que acontece em nossa Igreja a cada 25 anos, convidando você e sua família a uma experiência evangélica do poder da esperança na vida das pessoas.

Há poucas semanas, iniciamos na Igreja o Jubileu da Esperança, tempo de renovar a confiança em Deus e de ser testemunhas da esperança nas urgências do tempo. Para nós, cristãos católicos, o Jubileu da Esperança é um convite à humanização de nossas relações, portanto, um verdadeiro *kairós* de Deus. Sabe quando olhamos para uma árvore carregada de frutos e percebemos que esses frutos estão maduros? Esse é o *kairós*, é a hora certa de colher os frutos. Desse modo, o jubileu nos convida a aproveitar esse tempo oportuno para refletir sobre a esperança e sua vivência em nossas famílias.

Ao depararmos com a realidade da esperança, o jubileu vem nos lembrar da fé da Igreja de que o Senhor virá uma segunda vez e que devemos estar atentos, pois o dia do Senhor virá como

um ladrão (cf. 2Pd 3,10). Quando o ladrão vem, ele avisa? Certamente que não! O Senhor nos fala: “Tomai cuidado para que vossos corações não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós” (Lc 21,34). Quem vigia está atento, está esperando!

Entretanto, a nossa esperança não deve ser amedrontada, sobretudo porque quem esperamos é aquele que deu a vida por nós! Quando vamos receber alguém muito querido e não sabemos o momento exato em que vai chegar, o que fazemos? Deixamos a casa arrumada, preparamos tudo e ficamos ansiosos esperando essa visita; assim, também, devemos fazer com os nossos corações. A realidade da preparação é o que vivemos em nossas famílias.



**A esperança deve ser para nós  
motivo de verdadeira alegria,  
porque a chegada do jubileu é o  
momento de nossa libertação**



Ele é o real sentido de nossas vidas, a finalidade de cada ação nossa. Dessa forma, ele nos anima com a alegria que vem de Deus. São Paulo nos exorta: “Alegrai-vos sempre no Senhor; eu repito, alegrai-vos!” (Fl 4, 4-5). O fruto bendito que nos trouxe a salvação foi profetizado por Isaías: “Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará ‘Deus Conosco’” (Is 7,14). Deus, em seu infinito poder, poderia escolher salvar o homem de diversas formas, mas esse rei se despiu de toda a sua realeza, de todo o seu poder, de toda a sua glória para se fazer como eu e você!

Como diria Santo Agostinho, “Tenho medo do Deus que passa e não volta mais”. É necessário aproveitar o *kairós* de Deus para recebê-lo em nossa morada. O poder da esperança não deve ser para nós somente um tempo qualquer, como uma alegria apenas material. A esperança, na verdade, é um tempo de preparação para receber o Senhor. De esperança, porque, recordando a encarnação do Verbo que veio nos salvar e que morreu na Cruz por nós, esperamos sua nova vinda. De alegria, porque o amor vem e já está próximo! ●



Imagem: EmilyStock / Freepik